



Revista Mensal

Brasil Energia    Brasil Energy    Global Energy    EnergiaHoje ▼    Mapas    Banco de Imagens    Guia de Petróleo

SERVIÇOS    Assinaturas    Publicidade    Contato    Busca    HOME

Busca:

Por palavra chave :

Selecione

Edições anteriores



Junho



Maio

Outras Edições


Usuário: KENT ALBERT JOHNSON

Créditos restantes: 61

Sua conta    Sair



Pindamonhangaba, SP  
(12) 3644 9000 tel  
www.tenarisconfab.com.br

 Comente esta matéria com o editor

Edição Julho /2006 > Fatos e Contratos

## Nova tecnologia sísmica será aplicada na Bacia Potiguar

Felipe Maciel

A Spectraseis Technologie AG deve desenvolver em um campo terrestre operado pela Petrobras na Bacia Potiguar a tecnologia Hymas, que identifica diretamente a presença de hidrocarbonetos em estruturas geológicas analisando dados sísmicos naturais de baixa frequência. A Petrobras ainda não definiu o campo aonde a tecnologia será aplicada, mas os testes devem começar neste semestre e darão continuidade ao projeto piloto desenvolvido pela empresa para a petroleira em 2004, nos campos de Fazenda Canaã e Canto do Amaro, também na Bacia Potiguar.


Ao contrário dos métodos sísmicos convencionais, o Hymas é inteiramente passivo e não requer fontes artificiais de energia. De acordo com o diretor da Spectraseis, Kent Johnson, as informações que indicam a presença de hidrocarbonetos são extraídas a partir de modificações no padrão de ondas sísmicas naturais, alteradas quando interagem com as estruturas geológicas que contêm hidrocarbonetos. As medidas são tomadas por sismógrafos ultra-sensíveis, instalados no solo ou no interior de pequenas cavidades.

A tecnologia pode ser usada antes e depois da sísmica tradicional. Como ferramenta exploratória, o Hymas, segundo seus idealizadores, permite a seleção rápida dos melhores prospectos, otimizando o tempo e o custo dos investimentos, além de acelerar o início da produção. Como complemento, em caso de já terem sido realizadas sísmicas 2D ou 3D, a tecnologia funciona como detector direto para comprovar a presença de hidrocarbonetos antes da perfuração e como auxílio em locais onde a sísmica tradicional apresenta baixa resolução.

O custo da operação Hymas não se restringe apenas à aquisição de dados em campo, mas inclui também processamento, análise, interpretação e calibração (integração da informação junto ao cliente) das informações. Na área da Bacia Potiguar, por exemplo, o preço médio de uma aquisição sísmica 3D fica na ordem de US\$ 30 mil a US\$ 40 mil por km<sup>2</sup>. Por outro lado, o valor de um projeto completo com Hymas, na mesma área, incluindo todos os trabalhos, ficaria em 1/3 desse valor.

Criado em 2003, o Hymas foi desenvolvido sob licença exclusiva da Universidade de Zurique, na Suíça. O aporte de capital para a pesquisa já supera os US\$ 10 milhões. Em novembro de 2005, a Hydro Technology Ventures, braço financeiro da estatal norueguesa de petróleo Hydro, investiu aproximadamente US\$ 5 milhões na empresa. Atualmente, os parceiros tecnológicos da Spectraseis são o Instituto Tecnológico Federal Suíço (ETH) e a Universidade de Oslo, além da Hydro (na área de aplicação offshore).

A Spectraseis também está realizando estudos preliminares sobre a aplicação da tecnologia em campos offshore. Os investimentos atuais são de US\$ 3 milhões, num projeto que deve ser implantado no Mar do Norte. Johnson disse que o processo de análise de dados é similar ao utilizado em área onshore, mas é necessário garantir uma boa acoplagem do sensor com a superfície do fundo do mar, o que tornaria a operação mais complexa.

Versão para impressão 

 voltar

